

Boletim Epidemiológico da Dengue - Cabo Verde

Semana Epidemiológica 21 de 2024

20 a 26 de maio de 2024



ver +

Cabo Verde: Boletim – Situação epidemiológica da Dengue		
Data início surto	do	O primeiro caso de Dengue foi notificado a 6 de novembro de 2023, na ilha de Santiago
Boletim nº		19
Data		20 de maio a 26 de maio de 2024 – semana epidemiológica nº 21 de 2024

1. PRINCIPAIS DESTAQUES DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- Entre 6 de novembro de 2023 a 26 de maio de 2024, foram registados em Cabo Verde **724** casos confirmados de Dengue.
- De 20 a 26 de maio de 2024, foram confirmados **9 novos casos**.
- Até o presente momento, casos foram confirmados nas ilhas Brava, Fogo, Santiago e Maio.
- Foram reportados casos nos concelhos da Praia, São Filipe e Mosteiros.
- O concelho com maior incidência de casos foi **Mosteiros** com **3,7** casos por 10 000 habitantes.
- Circulam no país os serotipos DENV-3 (predominante) e DENV-1.
 - O serotipo **DENV-1**, foi detetado em circulação nos concelhos da Praia, Santa Cruz, Tarrafal e **Santa Catarina**.
 - Foram reportados **6 casos novos de DENV-1**.
- O papel da população é fundamental na prevenção e controle da Dengue através de medidas de combate ao mosquito vetor!

2. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM CABO VERDE

Figura 1. Descrição Epidemiológica Cumulativa (02/11/2023 a 19/05/24)

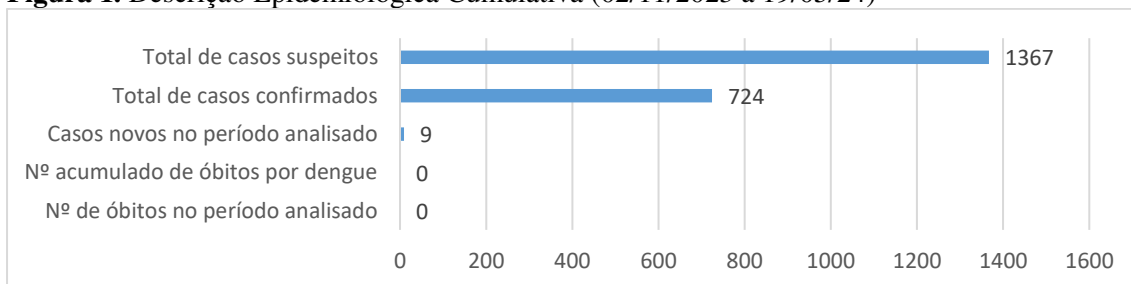
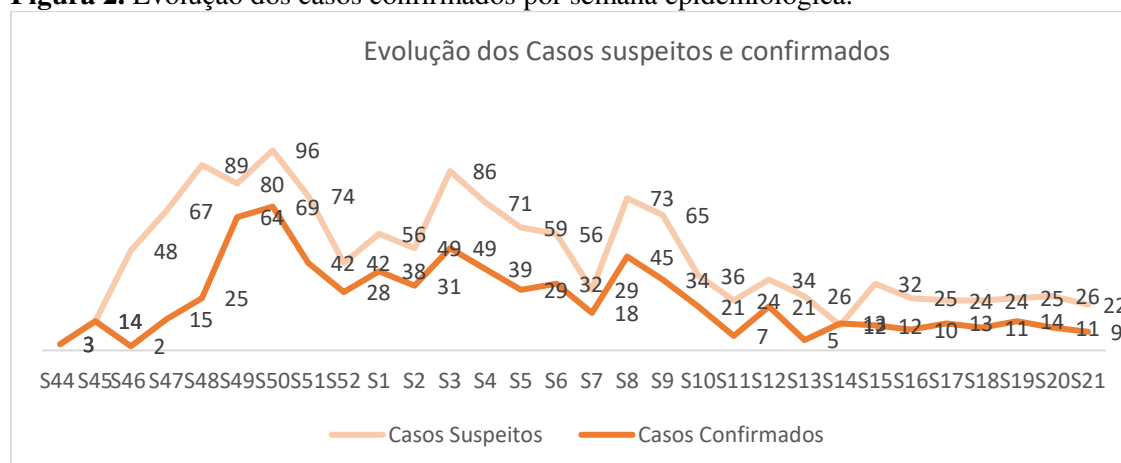


Tabela 1. Casos suspeitos acumulados, casos confirmados e óbitos, por ilhas e concelhos, semana epidemiológica nº 21 de 2024.

Ilha	Concelho	Casos suspeitos acumulados	Casos confirmados acumulados	Óbitos
Santo Antão	Ribeira Grande	0	0	0
	Porto Novo	0	0	0
	Paul	0	0	0
São Vicente	São Vicente	2	0	0
São Nicolau	Ribeira Brava	1	0	0
	Tarrafal de São Nicolau	0	0	0
Sal	Espargos	0	0	0
	Santa Maria	0	0	0
Boavista	Boavista	0	0	0
Maio	Maio	1	1	0
Santiago	Praia	376	181	0
	Ribeira Grande de Santiago	4	2	0
	Santa Catarina	5	0	0
	São Domingos	7	0	0
	São Lourenço dos Órgãos	1	0	0
	São Miguel	0	0	0
	São Salvador do Mundo	8	2	0
	Santa Cruz	27	16	0
	Tarrafal	3	3	0
Fogo	São Filipe	576	340	0
	Mosteiros	337	171	0
	Santa Catarina do Fogo	16	5	0
Brava	Brava	3	3	0
Total	Cabo Verde	1367	724	0

Fonte: SVIR de Cabo Verde (dados populacionais do INE, Censo 2021) e Laboratório de Virologia da Praia*;

Figura 2. Evolução dos casos confirmados por semana epidemiológica.



Fonte: SVIR de Cabo Verde, dados atualizados até 28/05/2024*

A semana epidemiológica com o maior número de casos foi a n° 50 de 2023.

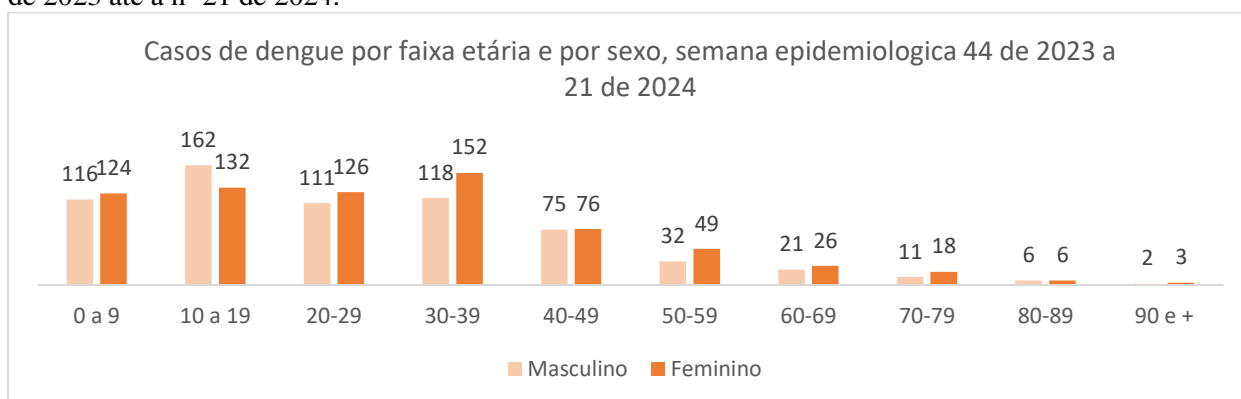
Desde a semana epidemiológica 16 de 2024, a curva tem se comportado como *plateau* com ligeiras oscilações, mantendo a mesma tendência na semana em análise.

Mosteiros foi o concelho com o maior número de casos registados, com uma incidência de **3,7 casos por 10 mil habitantes** (Tabela 2).

A co-circulação dos serotipos DENV-3 e DENV-1 não se traduziu numa mudança no padrão do número de internamentos por Dengue ou diferenças significativas a nível de apresentação clínica. Entretanto, dever-se-á reforçar a vigilância a fim de controlar a situação atual e evitar a introdução de novos serotipos com repercussões clínicas mais severas.

A persistência de focos ativos a nível nacional e a expansão da circulação da DENV-1 pelos concelhos ilha de Santiago exige o reforço de medidas.

Figura 3. Distribuição de casos suspeitos por faixa etária e sexo, desde a semana epidemiológica n° 44 de 2023 até a n° 21 de 2024.



Fonte: SVIR de Cabo Verde, dados atualizados até 28/05/2024*

Observa-se ligeiro predomínio de casos no sexo feminino (52%). Há uma assimetria na distribuição de casos, correspondendo a maioria a pessoas com menos de 39 anos.

Tabela 2. Número de testes, taxa de positividade e de incidência por 10 000 habitantes, Cabo Verde, semana epidemiológica 21 de 2024

Ilha	Concelho	Nº de testes realizados	Nº de casos confirmados	Taxa de positividade (%)	Taxa de incidência por 10 000 habitantes*
Santo Antão	RibeiraGrande	0	0	0	0,0
	Porto Novo	0	0	0	0,0
	Paul	0	0	0	0,0
São Vicente	São Vicente	0	0	0	0,0
São Nicolau	Ribeira Brava	0	0	0	0,0
	Tarrafal de São Nicolau	0	0	0	0,0
Sal	Sal	0	0	0	0,0
Boa Vista	Boavista	0	0	0	0,0
Maio	Maio	0	0	0	0,0
Santiago	Praia	7	4	57,1	0,3
	Ribeira Grande de Santiago	0		0	0,0
	Santa Catarina	0	0	0	0,0
	São Domingos	0	0	0	0,0
	São Lourenço dos Órgãos	0	0	0	0,0
	São Miguel	0	0	0	0,0
	São Salvador do Mundo	0	0	0	0,0
	Santa Cruz	1	0	0	0
	Tarrafal	0	0	0	0
Fogo	São Filipe	10	2	20,0	1,0
	Mosteiros	9	3	33,3	3,7
	Santa Catarina do Fogo	0	0	0	0,0
Brava	Brava	0	0	0	0,0
Total	Cabo Verde	27	9	33,3	0,2

Fonte: SVIR de Cabo Verde (dados populacionais do INE, Censo 2021) e Laboratório de Virologia da Praia;

*Taxa de incidência baseada nos casos confirmados.

Os mapas abaixo mostram a distribuição de casos suspeitos notificados (figura 4).

Até a data em análise, foram confirmados casos nos concelhos do Maio, Praia, Ribeira Grande de Santiago, São Salvador do Mundo, Santa Cruz, Tarrafal, São Filipe, Mosteiros, Santa Catarina do Fogo e Brava (figura 5).

Figura 4. Mapa de distribuição de casos suspeitos acumulados de Dengue em Cabo Verde até 26 de Maio de 2024

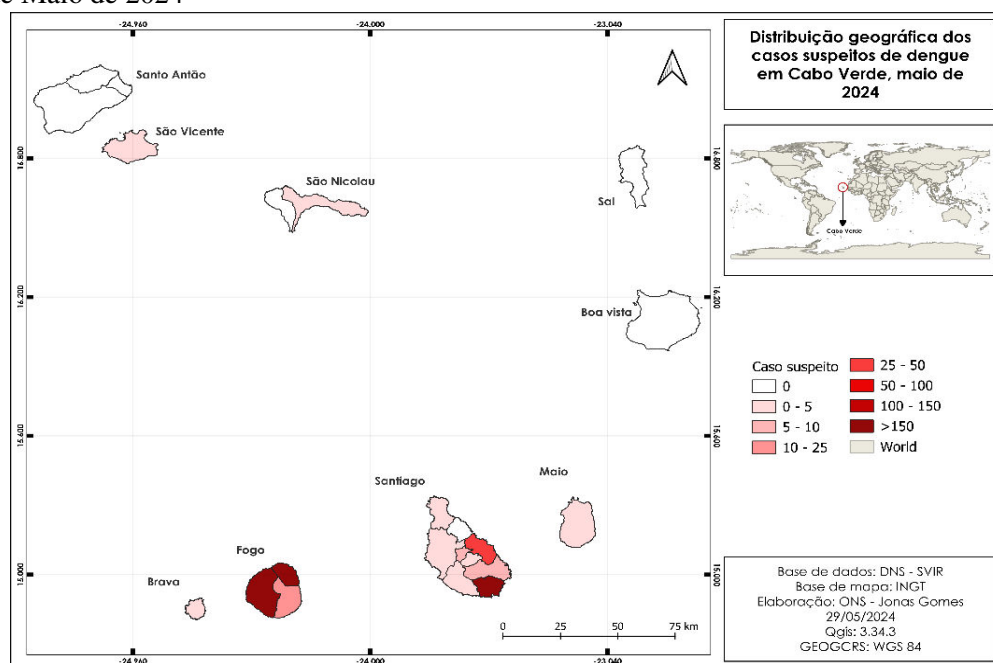
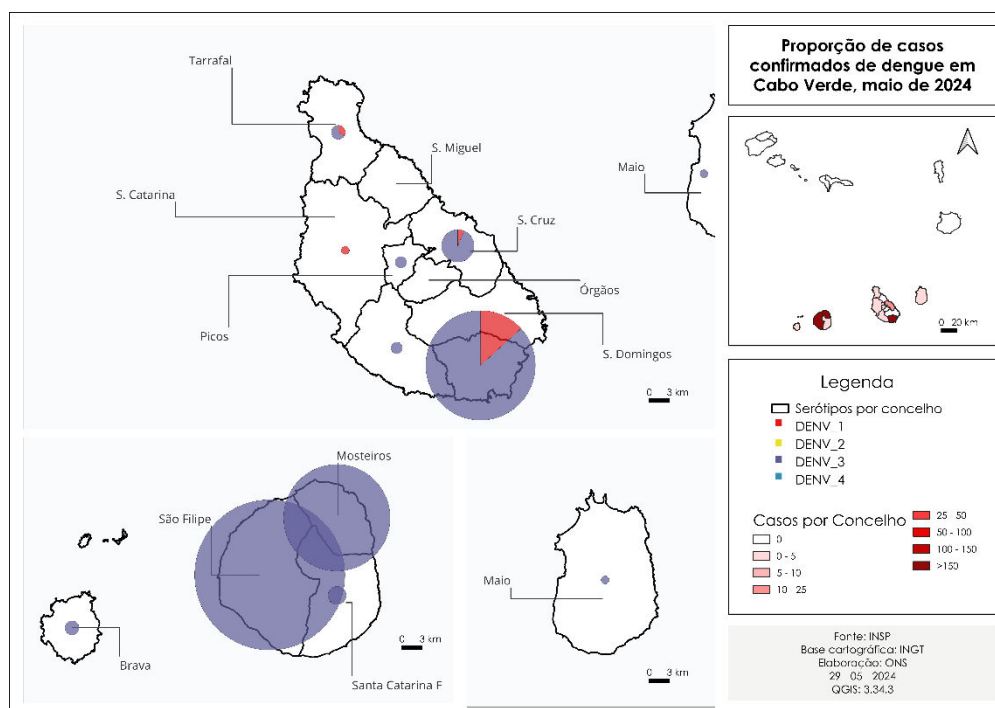


Figura 5. Mapa de distribuição de casos confirmados de Dengue com proporção de serotipos por concelho até 26 de Maio de 2024



3. Vigilância entomológica

O Instituto Nacional de Saúde Pública (INSP), por meio do Laboratório de Entomologia Médica (LEM), tem reforçado as suas atividades de vigilância entomológica dado o contexto vivido pelo país. No período **20 a 24 de maio de 2024**, foram realizadas atividades nos concelhos da Praia, na ilha de Santiago e São Filipe e Mosteiros, na ilha do Fogo.

Durante essa intervenção, foram capturados 144 espécimes de mosquitos na Praia, 102 do município de São Filipe e 4 no Mosteiros, conforme demonstrado nas Tabelas 3 e 4, respetivamente.

Tabela 3: Bairros no concelho da Praia onde foram realizadas capturas de mosquitos adultos.

Ilha	Bairro	Espécies de mosquitos identificadas		
		<i>Aedes aegypti</i>	<i>Culex pipiens s.l.</i>	<i>Anopheles gambiae s.l.</i>
	Achada Eugénio Lima	5	8	0
	Achada São Filipe	16	10	0
	Fonton	13	4	4
	Ponta d'água	19	13	0
	Vila Nova	23	29	0
	Total	76	64	4

Tabela 4: Bairros nos concelhos de São Filipe e Mosteiros da ilha do Fogo onde foram realizadas capturas de mosquitos adultos.

Ilha	Municípios	Bairro	Espécies de mosquitos identificadas	
			<i>Aedes aegypti</i>	<i>Culex pipiens s.l.</i>
Fogo	São Filipe	Achada São filipe	10	0
		Beltches	7	0
		Cobom	12	0
		Cutelo Açucar	9	2
		Lém de Cima	7	0
		Vicente Dias	0	45
		Vila Baixo	3	0
		Xaguate Cima	7	0
	Total		55	47
	Mosteiros	Mosteiro Trás	1	0
		Fajãzinha	2	0
		Queimada Guincho	1	0
	Total		4	0

- **Pesquisa de vírus dengue (DENV)**

A pesquisa de vírus da dengue (DENV) envolveu o processamento e a submissão dos mosquitos *Aedes aegypti* capturados à técnica de PCR. As amostras recolhidas nos bairros da Praia, São Filipe e Mosteiros na ilha do Fogo apresentaram resultados negativos para o vírus da dengue.

4. Vigilância laboratorial

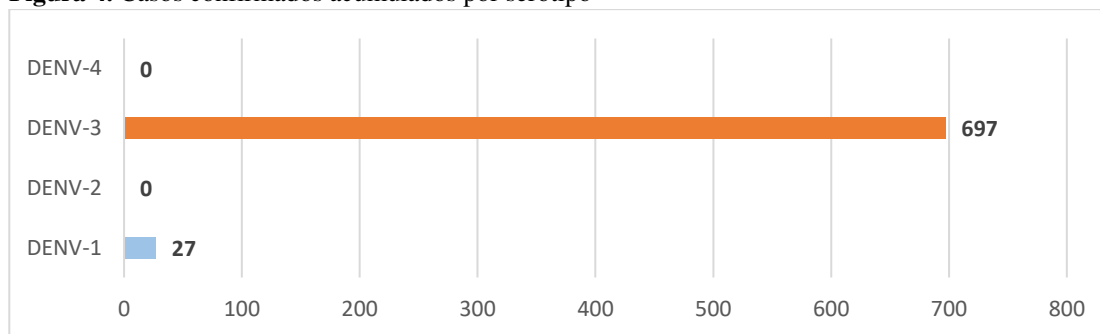
Na sequência da vigilância laboratorial da circulação do vírus da dengue, o Laboratório de Virologia da Praia tem submetido todas as amostras de casos positivos ao método de serotipagem, estando a distribuição dos mesmos ilustrada abaixo (figura 4).

Na semana em análise, identificou-se em seis (6) amostras o vírus da dengue do tipo 1.

Pela primeira vez foi reportado um caso de DENV-1 no concelho de **Santa Catarina** (Santiago).

O serotipo de circulação predominante continua a ser o DENV-3.

Figura 4. Casos confirmados acumulados por serotipo



5. Ações realizadas na semana epidemiológica nº. 21

Área técnica	Intervenção
Coordenação	• Reuniões recorrentes da Equipa de Coordenação da Resposta à dengue.
Vigilância entomológica	• Eliminação de criadouros de mosquitos identificados pelos agentes de luta anti vetorial • Pulverização intra-domiciliária em várias localidades do país • Captura de mosquitos através de armadilhas BG Sentinela e sequenciação genómica dos mosquitos infetados com dengue.
Vigilância epidemiológica e laboratorial	• Identificação e notificação pronta de casos suspeitos de dengue. • Investigação de <i>clusters</i> de casos para determinar possíveis fontes de infeção e padrões de propagação local. • Elaboração e divulgação de orientações técnicas para os diferentes pilares de resposta. • Seguimento dos casos suspeitos, confirmados e co-habitantes pelas autoridades de saúde local das áreas afetadas. • Serotipagem dos casos positivos pelo Laboratório de Virologia da Praia. • Elaboração dos boletins diário e semanal da dengue.
Gestão de casos	• Gestão de casos de Dengue internados hospitalizados de acordo com as orientações clínicas, em leitos com redes mosquiteiras. • Recomendação a pacientes sem critério de internamento a usar redes mosquiteiras no domicílio.
Comunicação de riscos e engajamento comunitário	• Criação e divulgação de materiais informativos, como panfletos, cartazes e vídeos, explicando medidas preventivas, locais de atendimento e sinais de alerta da dengue. • Divulgação das medidas de proteção individual e de eliminação dos criadouros dos mosquitos na comunicação social. • Difusão de <i>spots</i> TV e rádio em todas as estações televisas e radiofónicas.

6. RECOMENDAÇÕES DAS AUTORIDADES PARA A POPULAÇÃO

Medidas de prevenção e controlo

A melhor forma de prevenir a Dengue é o combate aos mosquitos. Sem mosquito, não há doença. Para isso, tome as seguintes medidas:

- Elimine os criadouros de mosquitos



- Mantenha os reservatórios de água bem tampados
- Lave todas as vasilhas e reservatórios, pratos dos vasos de planta, com água e sabão, pelos menos 1 vez por semana
- Limpe frequentemente as calhas dos telhados
- Mantenha os pátios/terraços/quintal sem lixo
- Não deixe água acumulada em nenhum lugar
- Coloque redes nas janelas
- Use roupas frescas e largas que cubram a maior área corporal
- Aplique repelente de insetos nas áreas expostas do corpo
- Queime ervas aromáticas como folhas de eucalipto e “losna” (*Artemisia gorgonum*)

Quando procurar o serviço médico

Os sintomas mais frequentes da dengue são: febre, dores de cabeça, dores no corpo, “*ka pôdi*”, dores atrás dos olhos, erupção cutânea, diarreia e vômitos. Se sentir ao menos um dos sintomas referidos, deve procurar o atendimento médico para avaliação e orientações específicas.

A presença de fortes dores abdominais, vômitos, sangramento (nasal, gengival e/ou rectal) principalmente após um quadro de febre alta é sugestiva de **Dengue grave**, pelo que deverá procurar **de imediato os serviços de saúde**.

Fazem parte do grupo de risco de complicações por infecção deste vírus:

- Doentes crónicos
- Idosos
- Mulheres grávidas
- Pessoas com história de cirurgia ou traumatismo craniano recente

ELABORAÇÃO

- INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

- Centro Nacional de Operações de Emergências em Saúde Pública
- Observatório Nacional de Saúde
- Laboratório de Entomologia Médica
- Laboratório de Virologia da Praia
- Unidade de Sequenciação Genómica

- DIREÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

- Serviço de Vigilância Integrada e Resposta

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - ESCRITÓRIO LOCAL

- ESCRITÓRIO UNICEF EM CABO VERDE

EDIÇÃO E PUBLICAÇÃO

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA